

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.023](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.023)

## **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: RESULTADOS DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CAMPO DAS NEUROCIÊNCIAS – PROJETO NAPPE EM VALPARAÍSO DE GOIÁS/GO**

**Luciana Santos de Souza**

Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Colúmbia del Paraguay – Py. Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Americana – Paraguay – Py. Pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FACIBRA e em Orientação Educacional e Ensino Especial pela FACETEN. Graduada em Pedagogia com habilitação em Docência e Gestão pela Universidade Estadual de Goiás – UEG.

### **RESUMO**

Este trabalho analisou as dificuldades de aprendizagem dos alunos e as ações de intervenção de uma equipe multidisciplinar consideradas como referências teóricas no estudo sobre a aprendizagem. A justificativa desse tema revela-se atentar para a importância no contexto das intervenções das equipes multiprofissionais e multidisciplinares e das ações pedagógicas para minimização do insucesso escolar. O delineamento metodológico trouxe uma abordagem qualitativa de investigação com levantamento de dados e observação com entrevistas e questionários semiestruturados para melhor considerar a análise. A pesquisa baseou-se em referências teórico-científicas, a partir de legislação específica sobre o tema, normas e diretrizes para a educação brasileira. Os resultados da pesquisa indicaram que as principais dificuldades apresentadas pelos alunos são de ordem psicopedagógica e psicossocial e que o processo ensino-aprendizagem sofre influências de fatores externos que afetam a aprendizagem e o

processo cognitivo, as quais os orientadores educacionais procuram, de forma organizada e preventiva, resolver nos espaços escolares. A equipe multidisciplinar traça a intervenção e direcionamento oferecendo condições para que os alunos obtenham um diagnóstico capaz de inferir sobre as ações pedagógicas direcionadas para cada necessidade dos alunos, a partir de intervenções que envolvem investigação de cada sujeito. Estas ações resultam em um diagnóstico mais preciso para a intervenção no processo.

**Palavras-chave:** Ações Pedagógicas, Dificuldades de Aprendizagem, Equipe Multidisciplinar.

## INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem e as ações pedagógicas da equipe multidisciplinar nas escolas tem como intenção a mobilização de ações sobre o problema de aprendizagem e em tempo desenvolver intervenção educacional compreendendo todas as práticas que processam o saber fazer, para que os resultados sobre determinados problemas sejam minimizados.

Ao justificar o tema no campo Educacional, segue-se a visão de Oliveira (2001), que diz que a aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas.

Além disso, sobre as dificuldades de aprendizagem, cabe entender primeiro a educação como processo, ou seja, delinear o conceito de educação e sua importância nos processos humanos é essencial para este estudo, pois é no seio da educação que se encontra um ponto fundamental do objeto de pesquisa: a dificuldade no desenvolvimento escolar.

A escolha pelo tema desta pesquisa foi feita não apenas pela relevância acadêmica, mas também a relevância social, devido ao contexto da sociedade brasileira ser marcada por graves desigualdades e segregações no âmbito escolar. Além de uma consciência ética e de responsabilidade profissional, faz-se necessário um questionamento sobre a qualidade da escola do nosso país em relação à situação das dificuldades de aprendizagem.

Os objetivos deste trabalho foram analisar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e as ações de intervenção especificadas no funcionamento do NAPPE, em Valparaíso de Goiás e as intervenções da equipe multidisciplinar estruturar um conjunto de ações pedagógicas para o acompanhamento das dificuldades de aprendizagem que podem ser desenvolvidas.

## METODOLOGIA

Classifica-se como uma pesquisa básica, pois não serão imediatamente utilizados todos os dados levantados para responder sobre sua eficiência.

Quanto à sua estratégia investigativa, esta pesquisa foi classificada como “pesquisa de sondagem” ou “não experimental”, pois não teve como objetivo principal intervir em uma realidade existente (fenômeno), e sim sondá-lo, apesar de ser realizada a estruturação e apresentação de um aporte de intervenção. Neste método, as variáveis de interesse do estudo são observadas ou mensuradas como ocorrem naturalmente. É determinado que há uma relação entre variáveis quando estas variam em conjunto. (COUTO, 2011).

Em relação aos objetivos, essa pesquisa classifica-se como descritiva, ou seja, “busca a descrição de características de populações ou fenômenos e de correlação entre variáveis. São apropriadas a levantamentos”. (NASCIMENTO, 2016, p. 3). Neste sentido, fica-se na correlação entre as variáveis, opiniões e atitudes e valores.

E quanto aos Procedimentos Técnicos, a classificação metodológica assumida corresponde aos princípios da Pesquisa por Levantamento de Dados, que se caracteriza por levantar dados de campo. Nesse caso, foram aplicados questionários semiestruturados com os orientadores educacionais e profissionais da equipe multidisciplinar, de forma a atender aos objetivos específicos aqui propostos, dando enfoque a este segundo grupo de pesquisa.

O enfoque da presente pesquisa é quantitativo e qualitativo quanto à forma de abordagem, pois, dentro da lógica investigativa, irá envolver o recolhimento tanto de dados numéricos através de questionários semiestruturados, como também de dados e opiniões sobre as dificuldades de aprendizagem através das respostas dos Orientadores Educacionais e profissionais da Equipe Multidisciplinar do NAPPE.

A pesquisa quantitativa traduz em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas, enquanto a pesquisa qualitativa é de cunho descritivo, contando com a interpretação de informações e atribuição de significados. Sendo assim, busca-se uma reflexão sobre a razão (positivismo) e emoção (humanismo) onde o pensamento divergente nos permite analisar as situações em que o problema está situado. Através de dados quantitativos, busca-se uma explicação qualitativa para o problema. Não se deseja generalizar ou apresentar conclusões fechadas, mas, sim, levantar indicadores para conceber a solução.

Neste entendimento, as características numéricas serão interpretadas pela apresentação dos resultados obtidos através dos questionários em gráficos e quadros sobre os orientadores educacionais, utilizando-se da porcentagem e a probabilidade dos resultados, partindo do individual para o geral.

Desse modo, tomou-se como população a totalidade de Orientadores Educacionais atuantes nas escolas de Ensino Fundamental do município, e a Equipe Multidisciplinar que atua no Núcleo de Atendimento Psicopedagógico ao Educando.

O quadro a seguir descreve resumidamente os sujeitos que participaram desta pesquisa, sendo alocados em grupos para melhor visualização, bem como a respectiva população.

**Quadro 01** - Participantes da Pesquisa

GRUPO	POPULAÇÃO (P)	PESQUISADO (PE)
Orientador Educacional	30	Todos
Equipe Multidisciplinar	12	Todos

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

A entrevista, com questões abertas, foi aplicada aos profissionais da equipe multidisciplinar, e o questionário com questões abertas e fechadas para os orientadores educacionais. O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas sobre um determinado tema.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários semiestruturados para os orientadores educacionais, a observação do local da pesquisa juntamente com a gestão do núcleo, e uma entrevista direcionada à equipe multidisciplinar. Todos esses procedimentos foram realizados com vistas a facilitar a operacionalização da pesquisa de campo, sendo os instrumentos de coleta de dados especificamente elaborados, contendo questões objetivas e subjetivas, procurando abranger os objetivos estabelecidos na pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Equipe Multidisciplinar integrada por diversos profissionais de áreas diferentes, com um objetivo comum, no caso das dificuldades

de aprendizagem, voltados para as necessidades do aluno, cada um dentro de sua área, trazendo contribuições para a resolução das dificuldades de cada educando. A Equipe Multidisciplinar do Núcleo conta com Fonoaudiólogo, Psicólogo, Psicopedagogo, Assistente Social e Pedagogo, que promovem um trabalho com o alunos de acordo com cada especificidade, grupos de trabalhos envolvendo terapias de incentivos e orientação aos pais ou responsáveis dos alunos; grupos de trabalhos específicos envolvendo os pais ou responsáveis juntamente com os alunos que apresentam as mesmas dificuldades de aprendizagem; relatórios, sempre que necessário, dos alunos que necessitam de tratamento especializado, indicando os motivos da recomendação, com ciência dos pais ou responsáveis, devolutiva para a escola e a família a respeito da situação do aluno.

Percebe-se que, durante a pesquisa no NAPPE, não foi encontrada na literatura brasileira suporte teórico ao trabalho e, por isso, foi necessário recorrer à literatura estrangeira, já que no Brasil ainda não existia uma definição clara de Equipe Multidisciplinar na educação.

Com o desenvolvimento do trabalho, faz-se necessário que os profissionais que integram a Equipe tenham a capacidade de trabalhar em uma visão de totalidade, sem anular o seu saber individual diante do saber coletivo. Na prática, a interdisciplinaridade cria estratégias enriquecedoras para a ação profissional produzindo uma competência que dificilmente o indivíduo teria sozinho.

O trabalho multiprofissional implica em responsabilidade, respeito aos colegas, porque o profissional realiza o seu trabalho voltado para o grupo, de forma que a equipe cresça principalmente na qualidade dos serviços prestados.

Para que a Equipe Multidisciplinar atenda aos alunos encaminhados pelas escolas com queixas de dificuldades de aprendizagem, são indispensáveis alguns cuidados como:

- Discussão prévia da equipe sobre o que se entende por problemas de aprendizagem, sobre como se fazer uma avaliação psicopedagógica, como se dividir essa avaliação em etapas, como fazer registros e relatos que possam ser compreendidos pelos demais profissionais da equipe.

- Encontro da equipe no final da coleta de dados, para uma troca pessoal de observações e resultados, a fim de que possa ser construída uma imagem global do aluno, no que se refere à aprendizagem e ao desempenho escolar.

Qualquer que seja o profissional que tenha o primeiro contato com o aluno e sua família, o importante é que, mesmo que este não seja um Psicopedagogo, ele possa atuar com uma visão mais ampla, encaminhando ao profissional mais adequado para o caso, ou dentro de seus próprios recursos, intervindo para o andamento do caso.

O trabalho em equipe oferece chances maiores de produção de conhecimentos através de trocas de opiniões, permitindo relacionar, também, o conhecimento com a ação. Vive-se um processo de avanço do conhecimento, o qual se assume como condição indispensável para a elaboração de propostas de intervenção dos profissionais na política educativa.

É possível perceber uma problemática que está longe de ser uma questão técnica. O desafio que a equipe multidisciplinar do NAPPE coloca é o da formação de novos espaços de socialização profissional, articulados com novos modelos de intervenção e aumento do número de profissionais e especialidades na equipe.

Portanto, pertencer a uma Equipe Multidisciplinar faz com que cada profissional reveja a sua história, percurso e perspectiva, no espaço e no tempo, com o intuito de mobilizar conhecimentos adquiridos e direcioná-los de uma forma integrada e articulada.

Neste sentido, o campo multidisciplinar, com profissionais balizados a intervir no processo educacional, assume papel importante na abordagem e solução dos problemas de aprendizagem.

A ideia é na intervenção, e na não procura por “culpados”, mas agir através da observação, análise e intervenções especializadas. De acordo com Bossa (2002, p. 14), “é comum, na literatura, os professores serem acusados de se isentarem de sua culpa e responsabilizar o aluno ou sua família pelos problemas de aprendizagem”. Então surgiu a mentalidade de que o problema de aprendizagem não é somente da escola, pois alguns educandos necessitam de apoio profissional para sanar algumas dificuldades que interferem na produção intelectual. Existe um processo a ser observado, talvez

os métodos de ensino precisam ser mudados. O afeto, o amor, a atenção, influem muito neste caso.

Nesse caso, a equipe multidisciplinar, em sentido amplo, é considerada como “um grupo de pessoas que se reúne para debater, resolver problemas, identificar métodos e técnicas que ajudem professores e alunos a conseguirem o apoio que necessitam para serem bem-sucedidos em seus papéis” (SCHAFFNER; BUSWELL, 1999, p.74). Neste caso, professores, psicólogos, terapeutas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicomotricistas, dentre outros profissionais, são de extrema importância em suas profissões, porque buscam a especificidade planejada para que contribua com o processo educacional, e não se crie serviços paralelos dentro da escola.

Os atendimentos realizados pela Equipe Multidisciplinar são desenvolvidos em salas individuais, com espaçamento amplo e arejado e são utilizados materiais adequados e lúdicos, respeitando a área específica dos profissionais e a idade de cada educando; os materiais e espaços são oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

Para basear os resultados da pesquisa, fez-se uma observação do campo, sobre a estrutura e funcionamento do NAPPE, onde se contextualizou a criação do NAPPE a fim de conceber uma visão holística sobre os resultados da pesquisa, ampliando as discussões, neste caso, para outros questionamentos com o propósito de discussão ampliada, dando validade a pesquisa qualitativa. (GUBA E LINCOLN, 2005).

Antes da criação do NAPPE, os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem eram atendidos nas escolas de origem apenas pelos Orientadores Educacionais. Porém, o número de profissionais era muito reduzido para atender à demanda, além do que, precisava encaminhar esses alunos para uma avaliação com Equipe Multidisciplinar/Especializada (Psicólogo, Pedagogo, Psicopedagogo, Fonoaudiólogo, Assistente Social, etc.) e no município não existia a oferta desses profissionais voltados para a educação, os mesmos eram encaminhados a Brasília/DF, para o COMPP (Centro de Orientação Médica Psicopedagógica) onde os atendimentos desses alunos eram colocados em fila de espera que durava aproximadamente 01 ano, devido ao Centro não conseguir

atender a demanda da região do entorno sul de Brasília, em função da grande demanda do DF.

Com o aumento do número de alunos no município, em função do crescimento populacional, houve a necessidade da criação de novas escolas municipais, e através do trabalho realizado pelos Orientadores Educacionais, percebeu-se um aumento significativo na demanda de alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Com isso surgiu a necessidade de mais profissionais (Orientadores Educacionais e Equipe Multidisciplinar) para atender tal demanda.

Na pesquisa com a equipe multidisciplinar, a maioria dos profissionais entrevistados, 13 no total, possui graduação para atuarem na equipe. Destes, 4 são pedagogos, 2 fonoaudiólogos, 1 assistente social, 3 psicólogos e 3 psicopedagogos. Com especialização, são 10 profissionais, mestrado são 2 e apenas 1 possui doutorado.

A estrutura da equipe multiprofissional se caracteriza pela organização e conduta das atividades desenvolvidas nas escolas, mas há necessidade de ir mais profundamente sobre as relações profissionais mais estruturais. Neste sentido, foram observados os resultados dos questionamentos feitos a equipe multidisciplinar para projetar nova opinião acerca de todo o trabalho desenvolvido para este fim.

As análises e discussões da entrevista respondida pela Equipe Multidisciplinar seguem a mesma condução sob o viés interpretativo e de acordo aos resultados obtidos na pesquisa.

O bloco dos dados pessoais está composto por sete perguntas sobre a idade, tempo de serviço no NAPPE e graduação profissional.

Os profissionais atuam na Equipe Multidisciplinar a tempo suficiente para responder com conhecimento a respeito dos resultados dos alunos atendidos no Núcleo de Atendimento Psicopedagógico ao Educando do município de Valparaíso de Goiás.

É relevante para a pesquisa, pois, a partir destes dados, foi possível verificar se os Profissionais da Equipe Multidisciplinar teriam conhecimento de causa para dissertar sobre o assunto abordado.

Também a formação continuada dos profissionais é um forte atributo da condição do profissional sobre as demandas que surgem na profissão. Além disso, a necessidade da formação continuada é importante por agregar um conjunto de atividades educativas para

atualização do indivíduo, onde é oportunizado o desenvolvimento do funcionário assim como sua participação eficaz no dia a dia da instituição. (CUNHA, 2010).

Para a área específica, aqui tratada, torna-se um atributo de desenvolvimento dinâmico e necessário para a sinergia do processo, no qual a atividade, formal ou informal, dinâmico, dialógico e contínuo, de revitalização e superação pessoal e profissional, de modo individual e coletivo, buscando qualificação, postura ética, exercício da cidadania, conscientização, reafirmação ou reformulação de valores, construindo relações integradoras entre os sujeitos envolvidos para uma práxis crítica e criadora. (LINO, 2007).

Outra importância está sobre o processo continuado de formação para a intervenção sobre os problemas de aprendizagem, porque como diz Bossa (2007, p. 12). “A identificação das causas dos problemas de aprendizagem escolar requer uma intervenção especializada”.

As questões aplicadas ampliaram o conceito da formação e trazem um olhar científico sobre a investigação com mais profundidade, uma vez que se ampara em discussões teóricas sobre cada temática, contribuindo para identificar os profissionais atuantes nessa parte do atendimento, especificando como o NAPPE funciona e como ocorrem as intervenções realizadas pela equipe multidisciplinar, conforme proposto pelo quarto objetivo específico.

A experiência em campo da equipe multidisciplinar do NAPPE com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem é importada pelas relações apresentadas na dificuldade de aprendizagem das crianças que deve ser compreendido de forma ampla aos fatores internos escolares, ou seja, fatores externos são ancoradores de problemas que afetam estes sujeitos. Para Weiss (1994), o problema da dificuldade do aluno em aprender pode estar ligado a fatores tanto internos quanto externos:

Essa insuficiência na aprendizagem escolar pode estar ligada à ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos. Todavia, a dificuldade em aprender pode estar relacionada a determinantes sociais, da escola e do olhar do professor, próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e

emocionais) e a fatores externos (culturais, sociais e políticos) (WEISS, 1994, p. 16).

Nesta condição, o tempo em que os profissionais estão assumindo uma função no trato dos alunos com dificuldades de aprendizagem falam muito sobre suas experiências e olhar crítico dos profissionais sobre as especificidades destes sujeitos.

Segundo Piaget (1978, p. 238), é por meio de um processo contínuo de desequilíbrio e de novas e superiores equilíbrassem que ocorre a construção progressiva do conhecimento da criança e sobre a contemplação de um trabalho coletivo.

Eis as categorias que apoiam ao NAPPE e as suas condições específicas de trabalho diagnóstico e interventivo:

O Pedagogo atua coletivamente tanto como professor, como na coordenação do trabalho pedagógico. No campo multidisciplinar sua atuação visa ampliar o olhar prático acadêmico para além das condições preliminares de sala de aula. Esta atuação deve propiciar uma organização em que seja possível modificar, transformar e construir juntamente com a equipe estratégica, metodologias e instrumentos de avaliação que articulem todos esses elementos das ações pedagógicas para intervir sobre as dificuldades de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem ocorrem com a falta de equilíbrio, ou seja, o equilíbrio entre a acomodação e assimilação durante o processo de adaptação é responsável por fomentar a aprendizagem.

A compreensão das dificuldades de aprendizagem está no processo de equilibração dos suportes cerebrais ativos, para que haja percepção do meio pela memória, inteligência e, então, aprendizagem. Quando isto não ocorre, é preciso pensar como se dinamiza os processos mentais e psicológicos do sujeito nas suas funções cerebrais. Para Correia (1991, p.17),

uma perturbação num ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou utilização da linguagem falada ou escrita, que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escutar, pensar, ler, escrever, soletrar ou fazer cálculos matemáticos. O termo inclui condições como problemas perceptivos,

lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, dislexia, e afasia de desenvolvimento.

Estes problemas receptivos podem ser causados por fatores orgânicos, emocionais e específicos, que devem ser investigados, uma vez já comprovado que nem toda disfunção cerebral é encontrada em exames de imagem, acometendo e comprometendo todo processo organizado para que haja aprendizagem. Segundo Correia (2005),

Uma criança pode ser identificada como inapta para a aprendizagem se não alcançar resultados proporcionais aos seus níveis de idade e capacidades numa ou mais de sete áreas específicas quando lhe são proporcionadas experiências de aprendizagem adequadas a esses mesmos níveis. (p.43).

Outrossim, Pain (1985) explica que alguns problemas específicos de aprendizagem não são resultados das incapacidades intelectuais, e explica que:

Falta de capacidades intelectuais, déficits sensoriais primários, privação cultural, falta de continuidade na assistência a aulas ou problemas emocionais. Entretanto, estas condições podem acompanhar desencadear ou agravar um problema nas áreas de aprendizagem. Existem fatores próprios ao ambiente, ao meio social, cultural, emocional, orgânicos e específicos que intervêm para o surgimento de um baixo rendimento escolar (p. 95).

Psicopedagogo: as primeiras ações depois do olhar do professor na escola serão pelo psicopedagogo que conhece os elementos que fazem com que o sujeito aprenda, isso contribuirá para o avanço daqueles que tem dificuldades de aprendizagem (BOSSA, 2016b). Seu objetivo deve ser de reinserir o indivíduo, seja criança, adolescente ou adulto numa aprendizagem satisfatória e saudável. (LIBÂNEO, 2016b). O diagnóstico do psicopedagogo é um trabalho inicial de identificação, onde acontece a investigação e a intervenção, porém ambas ocorrem concomitantemente com a finalidade de acompanhar a evolução do indivíduo. (BOSSA, 2016). Este diagnóstico deverá ser encaminhado para outros profissionais de acordo

às dificuldades encontradas por este profissional nas áreas da dificuldade neurológica, psicológica, psicossocial, dentre outros.

Neste sentido se refaz uma percepção mais ampla sobre este profissional a ser instituído em volta dele uma equipe multidisciplinar de apoio coerente e direcionado.

“A atuação do psicólogo se dá basicamente nas e através das interações sociais”, Del Prette (1996, p.145), o que permeia no campo social, familiar e escolar como aporte das ações a serem desenvolvidas e encaminhadas. Santos (2008, p.93) acrescenta que: “o trabalho do Psicólogo Escolar consolida-se nas e através das interações sociais, estas são necessariamente construídas historicamente, e este trabalho é, por natureza, essencialmente interdisciplinar”.

O papel do psicólogo seria então o daquele profissional que tem por função tratar estes alunos-problema e reconduzi-lo sob forma de acompanhamento às escolas e intervir sempre que necessário à condicional intermediada por uma equipe que concerne todas as ações em uma atividade multidisciplinar.

Este profissional é um agente de mudanças dentro da instituição escola e um elo de comunicação multidisciplinar, onde funcionaria como um elemento catalizador de reflexões, dentro dos diversos setores deste grupo no NAPPE.

Para o fonoaudiólogo a forma preventiva está posto sobre gerenciamentos específicos relacionados a aquisição da leitura e escrita, linguagem oral, voz e audição, no campo escolar. Como consequência, é nítida a necessidade de mudança na atuação fonoaudiológica diante destas questões, alterando o paradigma da saúde para o âmbito educacional, inclusive em casos de pacientes com necessidades especiais. (RAMOS, 2008, p.14).

Neste espaço multidisciplinar a colaboração com o processo educativo parte do conhecimento deste profissional sobre a comunicação humana e da sua participação na discussão e implantação de estratégias que possam favorecer o processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades especiais e esta ação deixa de ser vista como resultado de prática específica ou atendimento individualizado somente; ao contrário, passa a ser meta daqueles que acreditam que todos os alunos têm limites que devem ser respeitados. (RAMOS, 2008, p.15).

Após a descrição da equipe de profissionais que compõem a estrutura de atendimento do NAPPE aos diferentes casos de encaminhamento de alunos pelo corpo docente e de orientação educacional, é possível observar a consonância com o quarto objetivo específico, visando também caracterizar as intervenções realizadas por essa equipe.

Os Pedagogos utilizam com muito zelo a psicogênese da leitura e da escrita da educadora Emilia Ferreiro, esse teste ajuda o profissional avaliar os níveis de leitura e escrita que se encontra o aluno. Os Psicólogos trabalham usando técnicas que vão deste o HTP (desenho da casa, da árvore e da pessoa), as matrizes de Raven, dentre outros. Os Psicopedagogos utilizam as Técnicas Projetivas de Piaget, a Ludo terapia, a EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem) e o CONFIAS (Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial). O Assistente Social investiga através da escuta e visita domiciliar as questões que de alguma forma possam estar interferindo negativamente nas questões educacionais, sociais e familiares do aluno.

É possível considerar tais instrumentos com um foco especial sobre o processo e para além da condição de detectar qualquer dificuldade de aprendizagem, mas baseada em um tipo de avaliação global, no sentido de que o sujeito precisa ser avaliado de acordo ao seu perfil e realidade crítica. Sobre este tipo de avaliação Luckesi (2003) diz que:

Comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. (LUCKESI, 2003, p.82).

Evidencia-se assim a influência do quarto objetivo proposto por esta tese, que é especificar o funcionamento do NAPPE e as intervenções da equipe multidisciplinar, mais especificamente como ocorrem as ações direcionadas aos alunos dentro de suas determinadas áreas de atuação, correspondendo às limitações apresentadas pelos alunos, e as melhores estratégias para

auxiliá-los durante esse processo de minimização dos efeitos das dificuldades de aprendizagem em sua rotina.

A devolutiva da evolução e dos resultados após atendimentos realizados pela equipe multidisciplinar do NAPPE, local de investigação é feita após a equipe seguir o procedimento de avaliar o aluno baseado nas queixas apresentadas, analisando sua história de vida, seu desenvolvimento e comportamento durante os atendimentos, após as sessões a equipe multidisciplinar reúne e conforme os dados coletados e a evolução dos rendimentos dos mesmos a equipe NAPPE comunica o Orientador responsável e faz um relatório para a escola sugerindo que a mesma de continuidade ao processo evolutivo do aluno, envolvendo todos os componentes que fazem parte do processo ensino aprendizagem.

A questão é relevante para a pesquisa pois vem responder a um dos objetivos específicos, que é sobre o funcionamento do NAPPE, e seus protocolos administrativos, as intervenções propostas, e as formas de realização da devolutiva para a escola e a família após conclusão de estudos realizados pela Equipe Multidisciplinar.

A equipe multidisciplinar e a devolutiva da evolução e resultados dos alunos para a família é feita com base em relatórios. Ao ser elaborado o Relatório Multidisciplinar, com os dados da avaliação, os resultados e as considerações dos profissionais das áreas que participaram do processo, obtêm-se uma condição especial sobre a triagem e particularidades dos sujeitos do processo. A triagem do desenvolvimento, por sua vez, refere-se ao processo de aplicação de testes em uma ampla população de crianças, de variadas faixas etárias, para detectar aquelas que podem apresentar riscos para atrasos do desenvolvimento (DWORKIN, 1989) e que carecem ainda, de outras intervenções que não estão constantes na equipe multidisciplinar.

Essas ações são inerentes do processo de formação de cada cadeia de profissionais que traduzem por vias específicas e mais claras as intervenções possíveis.

Os atendimentos aos alunos com especialistas conduzidos a partir do NAPPE são propostas como um perfil pedagógico, voltadas para a intervenção com os alunos, juntamente com a família e a escola, com o intuito de minimizar tais limitações e dificuldades, foram viabilizadas em forma de um aporte, com a intenção

de enriquecer a prática docente, e se transformar em uma ferramenta aliada aos atendimentos oferecidos pelos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar atuante no NAPPE, ao mesmo tempo em que se mostra como possibilidade de alcance do objetivo geral desta pesquisa, elaborada pela pesquisadora com base na situação-problema identificada em sua vivência profissional dentro do município que abriga a instituição investigada.

Com isso surge uma proposta de implementação de um aporte, com ações voltadas aos alunos, escola e família foram elencadas da maneira que segue abaixo, visando atender ao quinto objetivo desta pesquisa, favorecendo estes alunos conforme as barreiras que encontram ao longo de seu processo de aprendizagem.

O Constructo da equipe multidisciplinar no apoio às escolas do ensino fundamental é voltado para trabalhar no desenvolvimento de ações preventivas; desenvolver ações com o corpo multiprofissional e equipe multidisciplinar e com apoio da família para diagnosticar e intervir de forma projetiva e minimizadora nas dificuldades de aprendizagem.

**Os objetivos deste material são** criar um plano interventor com ações práticas, direcionado à equipe escolar e multidisciplinar, de modo que todos os alunos possuam diagnósticos e que as intervenções dos alunos do ensino fundamental em Valparaíso de Goiás/GO sejam especificadas e direcionadas para tomada de providências.

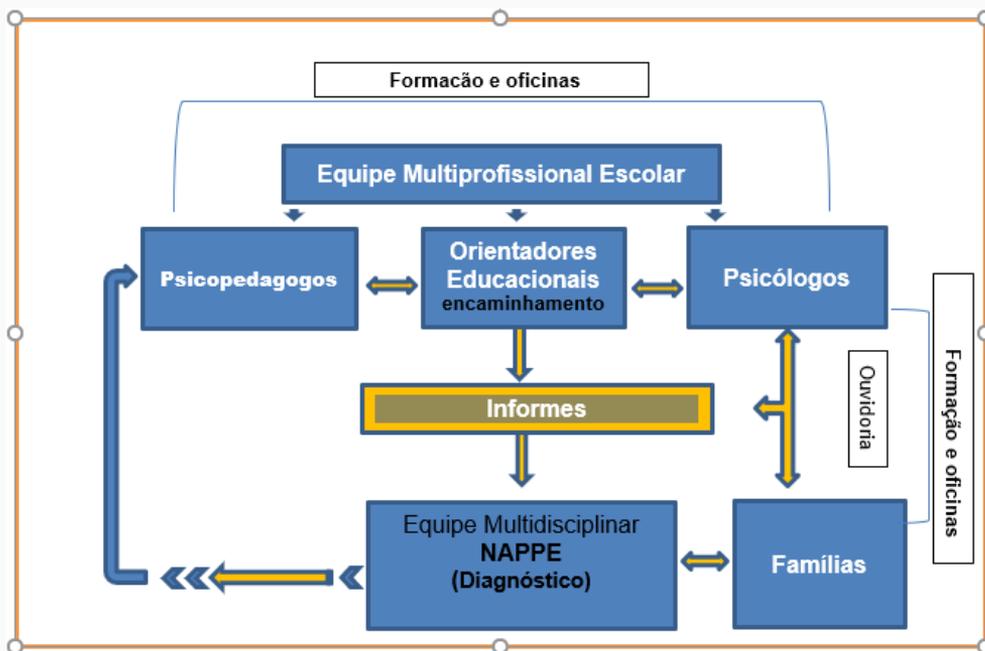
**São elencados outros objetivos:** direcionando atividades práticas - formação com professores, coordenadores, orientadores educacionais - para que sejam possíveis estudos pontuais sobre as dificuldades de aprendizagem de alunos em escolas do ensino fundamental em Valparaíso de Goiás/GO, para escola e família; construir um canal de atendimento direcionado à família para a escuta/ouvidoria institucional, para que os pais possam falar sobre as dificuldades de aprendizagem encontradas no apoio em casa; organizar banco de dados com todas as informações sobre os sujeitos/pacientes ainda dentro das escolas para profissionais que possuem habilidades técnicas diversas, perfis comportamentais e profissionais distintas um dos outros, na possibilidade de ampliar o campo educacional sobre as práticas referentes à aprendizagem; ampliar o campo de atendimento para outros setores sociais, e para além da equipe multidisciplinar, como intervenção secundária

em linhas específicas de atendimento que necessariamente não estejam no campo da dinâmica do corpo técnico sugerido, a partir de parcerias.

As discussões sobre as dificuldades de aprendizagem direcionam à figura dos profissionais da saúde, que compõem a Equipe Multidisciplinar a mediação e colaboração para que o procedimento de intervenção ocorra efetivamente sobre os problemas de aprendizagem.

Incluso a essa expectativa a equipe multiprofissional é agregada por diversos profissionais da área: professores, pedagogos, psicopedagogos e orientadores educacionais. Já a equipe multidisciplinar é fomentada com a prática e ações de profissionais de áreas distintas como: fonoaudiólogos, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, psiquiatra, dentre outros, cuja função agrega grandes valores à equipe multiprofissional. Essa empreitada é incluída como provocação, ponderando as dessemelhanças de empenhos de cada sujeito da escola especial.

Nesta concepção o fluxograma abaixo explica a organização de uma equipe multidisciplinar e nela são imbricadas ações pontuais para serem desenvolvidas no campo pedagógico.



Fonte: Própria autora (2021)

O definir das competências destes profissionais está na Resolução CNE/CEB (2012) unidos compartilham dos mesmos desígnios na educação especial, regressados para as necessidades do aluno, incluindo os conhecimentos de forma a colaborar na resolução das necessidades de cada educando.

Desenvolvimento de processos diagnósticos, englobando múltiplas avaliações que possibilitem a coleta de dados diferenciados e complementares constituintes de subsídios para a compreensão do desempenho do aluno.

A organização de uma equipe e sua estrutura socialmente estruturada fomenta a prática de ações para intermediar esta necessidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura do trabalho se organizou de modo a concretizar as intenções de responder cada um dos objetivos, e se estes foram alcançados. Então, as observações, que foram um dos pontos cruciais, deixaram claro que o NAPPE é um núcleo que estabelece uma estrutura de apoio nas condições existentes, importando-se com os alunos atendidos, de modo que cada um dos profissionais envolvidos no processo possui um importante papel dentro dos espaços na prática científico-pedagógica para auxiliar cada aluno nas suas dificuldades, e especificar que caminhos podem ser tomados, via diagnósticos, sobre a dificuldades da aprendizagem.

Por esse motivo é que se faz necessário o trabalho do NAPPE, pois, antes da sua criação, já foram ouvidos relatos de vários casos de repetência e abandono das crianças dentro do ambiente escolar, por não encontrar na escola subsídios necessários que levem ao alcance de uma possível solução para seu problema.

Percebe-se que esta situação está sendo amenizada através das intervenções realizadas pela Equipe Multidisciplinar que atuam no Núcleo de Atendimento Psicopedagógico ao Educando – NAPPE.

A partir do interesse em desenvolver uma investigação relacionada a respeito do NAPPE, foi possível especificar as intervenções da equipe multidisciplinar para compreender melhor como é desenvolvido o trabalho com os alunos com dificuldade de aprendizagem, pois o mesmo emergiu do elevado número de queixas de professores

em relação às dificuldades escolares. Percebeu-se, através da pesquisa, a necessidade de pontuar mais setorialmente e no contexto da intervenção o diagnóstico certo e preciso sobre as dificuldades de aprendizagem, constatando e direcionando com a certeza do diagnóstico.

As ações pedagógicas de intervenção minimizarão as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos à medida em que forem relacionando de forma procedimental os diagnósticos e intervenções dos envolvidos no processo, alcançando de forma inclusiva todos os alunos que precisarem de apoio pedagógico.

## REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2016b.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. RS, Artmed, 2007.

COUTO, M. E. S. **Alfabetização e letramento digital. Relatório de pesquisa**. 2011.

CUNHA, M.I. (Org). **Trajetórias e lugares da formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araraquara: Junqueira & Marin. Brasília: CAPES: CNPq, 2010.

DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia, educação e LDB: novos desafios para velhas questões?** Em R. S. L. Guzzo (Org.). *Psicologia escolar: LDB e educação hoje* (pp. 11-34). Campinas: Editora Alínea, 1999.

DWORKIN, R. **The Original Position**. In DANIELS, Norman (Ed.). *Reading Rawls: Critical Studies on Rawls' 'A Theory of Justice'*. Stanford: Stanford University Press, 1989.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Yvonna S. **Paradigmatic controversies, contradictions, and emerging confluences**. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Eds.) **The Sage Handbook of Qualitative Research: Third Edition**. London: Sage, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **School educative aims and internationalization of educational policies: impacts on curriculum and pedagogy.** European Journal of Curriculum Studies, v. 3, n. 2, p. 444-462, 2016b.

LINO, N.G. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo;** organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 15ª Edição. São Paulo: Cortez, 2003.

NASCIMENTO, F.P. **Classificação da Pesquisa.** Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. IN: NASCIMENTO, Francisco Paulo do “Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC”. Brasília: Thesaurus, 2016.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico.** 4. Ed. São Paulo: Spicione, 2001.

PIAGET, J. O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança. In: **Os pensadores. Problemas de psicologia genética.** Cap.II. Trad. Nathanael C. Caixeiro, Zilda Aluyamra Daeir, Celia E. A. Di Piero. São Paulo: Abril Cultural, 1978a.

RAMOS, A. G. **Uma Introdução ao Histórico da Organização Racional do Trabalho** [Tese apresentada ao concurso para provimentos em cargos da carreira de Técnico de Administração do quadro permanente do Departamento Administrativo do Serviço Público -1949.1ª ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1950]. 2. ed. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2008.

SANTOS, R.C.A. **Inclusão escolar: o desafio de uma educação para todos?** 2008.

WEISS, M.L.L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica.** 2ª ed. ver. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.